

# Parlamentares especulam se houve derrota para Sarney

O presidente José Sarney ganha ou perde com a eleição de Mário Covas para líder do PMDB no Congresso constituinte? Essa questão dividiu ontem esquerdistas e moderados no Congresso constituinte. O próprio Covas, numa frase significativa, apressou-se a dizer, sem que lhe fosse perguntado, sua posição em relação ao presidente: "Não sou inimigo do Sarney, não, pelo amor de Deus".

Covas disse essa frase no restaurante do Senado, às 14h30, depois de confirmar que recebera, na noite anterior, um telefonema de Sarney cumprimentando-o pela vitória. Ambos, segundo o senador, não marcaram uma data para uma conversa mas ele disse que o encontro acontecerá logo.

Na esquerda do Congresso constituinte, houve posições diametralmente opostas. O deputado José Genoíno (PT-SP), 40, acha que Sarney será beneficiado com a vitória de Covas, pois esta enfraquecerá o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB. O deputado Haroldo Lima, 47, líder do PC do B no Congresso constituinte, acha que Sarney perdeu. A vitória de Covas, segundo Lima, significaria a afirmação de independência do PMDB frente ao governo federal e a defesa da soberania do Congresso constituinte.

O deputado Samir Achôa (PMDB-SP), 53, disse ontem que Sarney saiu vitorioso, pelas mesmas razões de José Genoíno: em função da derrota de Ulysses. Já o deputado João Herrmann, 40, primeiro vice-líder do PMDB, acha o contrário. "O PMDB deixou de ser o partido do Sarney para ser o partido da sociedade", disse.

A vitória de Covas pode trazer problemas para Sarney devido à sua defesa do mandato de quatro anos

para o atual presidente, à sua intransigência em relação aos princípios programáticos do partido e devido a seu discurso, reafirmando a independência do PMDB em relação ao governo, na Constituinte. Há outro fator. Sua vitória facilita a unidade do PMDB e, portanto, dificulta a atuação do líder do governo Carlos Sant'Anna (PMDB-BA).

O PMDB, sob a liderança de Covas, terá menos influência da esquerda do partido. Por outro lado, a direita peemedebista encontrará maior dificuldade para se compor com o PFL, como ocorreu várias vezes nas últimas semanas. A vitória de Covas, segundo o senador José Richa (PMDB-PR) recoloca o PMDB na trilha histórica do antigo MDB. Ou seja, o recoloca como um partido não radical, mas com nítida linguagem reformista e democratizante.

O próprio Covas disse ontem que "a Aliança Democrática (entre PMDB e PFL) não tem sentido na Constituinte"; que "na Constituinte não há sentido na discussão governo contra oposição"; que "na maioria das vezes o PMDB, na Constituinte, votará de forma diferente do PFL"; e que "não haverá bloco governista dentro da Constituinte".

Por outro lado, Covas tem insistido sempre que o importante é o Congresso constituinte fazer a nova Constituição e não discutir se pode ou não mudar a atual. Trata-se da mesma posição do Palácio do Planalto. Covas, além disso, defende a "transição democrática", sob comando de Sarney, como a principal tarefa do PMDB. É a mesma linguagem do PFL, com uma diferença: Covas acha que a transição termina com a promulgação da nova Constituição; o PFL acha que a transição termina mais tarde. (Alexandre Polesi)